

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

ENERGIA E MEMÓRIA NA REGIÃO DO ALTO TIETÊ: A HISTÓRIA DA USINA PARQUE DE SALESÓPOLIS.

PAULA LUCIANA ROGATIS DE SÁ¹

MAICO PINHEIRO²

LUCI MENDES DE MELO BONINI³

GABRIEL MARTINS DE OLIVEIRA TEIXEIRA COELHO¹

RESUMO

Estuda-se a história da Usina Hidrelétrica de Salesópolis sob o ponto de vista de uma moradora do local, assim também busca-se descrever o Museu da Energia que se instalou ao seu lado. O complexo está instalado em uma área de proteção ambiental dentro da Serra do Mar de 156 hectares, dos quais 135 são de floresta ombrófila. Esta é uma pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa de corte transversal. Fez-se uma revisão da literatura, de documentos históricos e visitas monitoradas, assim entrevistou-se ex-moradora do local, filha do construtor e operador da usina e mais tarde chefe da estação produtora de energia. O método utilizado para as entrevistas foi o de história de vida. Os resultados apontam que a Usina Parque de Salesópolis guarda aspectos históricos, culturais e ambientais importantes para a região.

Palavras chave: Região do Alto Tietê. História da energia elétrica. Patrimônio ambiental. Patrimônio industrial.

ABSTRACT

This research describes the history of the Salesópolis Hydroelectric Power Plant from the point of view of a former resident of the area. It is also intended to describe the Energy Museum that was installed next to it. The complex is installed in an environmental protection area within the Serra do Mar and has an area of 156 hectares, where 135 ha. are of ombrophilous forest. This is an exploratory-descriptive qualitative cross-sectional research. A review of the literature, historical documents and monitored visits was carried out. It was interviewed a former resident of the area. She was the daughter of the builder and the manager of the Plant. The method used for the interviews was life history. The results indicate that the Usina Parque de Salesópolis holds important historical, cultural and environmental aspects for the region.

Key Words: Alto Tietê Region. History of electric energy. Environmental heritage, Industrial heritage.

¹Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade de Mogi das Cruzes;

²Advogado e Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes;

³Pesquisadora no Mestrado em Políticas Públicas na Universidade de Mogi das Cruzes email: lucibonini@gmail.com

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

INTRODUÇÃO

Salesópolis é uma cidade que fica no extremo leste da região do Alto Tietê e abriga a nascente deste rio. Foi fundada no século XIX por Aleixo de Miranda e os alferes José Luís de Carvalho e Francisco Gonçalves de Souza Melo. O município detém uma população estimada em 16.797 habitantes, segundo o IBGE (2017) numa área aproximada de 425 km², dos quais mais de 90% se configura como área de proteção ambiental, já que o município se situa na Serra do Mar. Sua economia é, principalmente, baseada em pequenas indústrias, manufaturas e na agricultura e, foi a partir de 1912, com a construção da Barragem da Usina Parque de Salesópolis que a história da cidade ganha um papel importante na região onde ela se encontra, pois a partir de 1913 começou a gerar energia para o município de Mogi das Cruzes, com apenas um gerador funcionando para mais tarde, quando o segundo gerador iniciou seu funcionamento, passou a distribuir a energia elétrica também para Caçapava, Jambeiro entre outros municípios.

Atualmente, a usina hidrelétrica pertence à Fundação Energia e Saneamento que, retomou o projeto energético e reinaugurou uma das turbinas que gerava energia o suficiente para a cidade de Salesópolis, no ano de 2005. O Museu da Energia Usina Parque está instalado no parte da Usina, em meio à Mata Atlântica e oferece, para seus visitantes, atividades educativas e culturais sobre energia e meio ambiente. (SÃO PAULO, s/d)

Este estudo tem como objetivo compreender a história do Parque Usina Hidrelétrica de Salesópolis, uma vez que ela:

(...) foi construída em função de um mercado aberto nas primeiras décadas deste século pelo desejo de várias vilas e cidades do interior paulista de terem iluminação pública por eletricidade. Em setembro de 1909, a Câmara Municipal de Mogi das Cruzes e a firma M.Villela e Cia. assinam um contrato prevendo o fornecimento de força e luz para a cidade, com destaque para a iluminação pública. (MARTINI E DINIZ, 2000, pág. 1)

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

Deste passado histórico glorioso, o presente não é tão promissor. Em 1988 a Usina sofreu uma sobrecarga queimando o segundo gerador e sendo impossível a geração de energia suficiente para atender a toda a demanda, as instalações acabaram se transformando num museu da energia. Algumas reformas foram feitas e a segunda turbina ainda funcionou até 2014. (BARBOSA, 2015).

Esta é uma pesquisa exploratório-descritiva de abordagem qualitativa de corte transversal. Para a realização deste estudo foram consultados livros e artigos científicos, reportagens de jornais e revistas, materiais existentes na Fundação do Patrimônio da Energia do Estado de São Paulo e visitas ao local. Realizou-se uma coleta de dados com uma ex-moradora da Usina, filha do construtor e mais tarde chefe da estação produtora de energia. O método utilizado para as entrevistas foi o de história de vida, que procura apreender os elementos gerais contidos nas entrevistas, analisando também, particularidades históricas e psicodinâmicas, pois acredita-se que a união destes relatos refletem práticas sociais, revelam formas de como o indivíduo atuou no contexto que se pretende estudar (CLOSS & ANTONELLO, 2012).

SALESÓPOLIS

O município de Salesópolis desenvolveu-se como povoado de Nossa Senhora da Ajuda, pertencendo ao município de Mogi das Cruzes, e em 1857 elevou-se à categoria de cidade e município com o nome de São José do Paraitinga, mais tarde, em homenagem ao Presidente da República da época – Manuel de Campos Sales – a cidade ganhou então o nome de Salesópolis (IBGE, 2017).

De acordo com a instituição, com o crescimento de São José do Paraitinga, houve uma negociação com as autoridades da província de São Paulo para elevar à categoria de freguesia da vila de Santana de Mogi das Cruzes, o que aconteceria em 28 de fevereiro de 1838 e posteriormente em 24 de março de

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

1857 tornou-se vila, graças às influências econômicas na época. A mudança mais recente e é a atual denominação é a homenagem que foi feita em 16 de novembro de 1905 ao, até então presidente da época, Campos Sales e assim teve a elevação da freguesia para Município de Salesópolis.

Em 1912 a Companhia de Força e Luz Norte de São Paulo iniciou a construção de e uma usina hidrelétrica que começou a produzir energia elétrica. a Usina se localiza na cachoeira dos Freires. Em 1956 chegaram os imigrantes japoneses que se estabeleceram na região e começaram a se dedicar ao cultivo de diversos produtos agrícolas e hortaliças (IBGE, 2017).

Atualmente, Salesópolis tem grande importância no cenário estadual pois o Sistema de Abastecimento do Alto Tietê é um grande responsável pela provisão de águas na região metropolitana de São Paulo.

PATRIMÔNIO INDUSTRIAL

Em 1899 chega ao Brasil a *Light and Power*, a companhia que fez circular os primeiros bondes que atendiam à crescente demanda por transporte urbano da capital paulista. São Paulo se desenvolvia e seguia os moldes de capitais mundiais, e isso trouxe o foco para a eletricidade, e conseqüentemente, as primeiras usinas hidrelétricas. (TOURINHO, 2000). Nesta época a empresa contava, no Brasil, com mais de 50 mil operários, dos quais apenas 10% eram brasileiros. Atraídos pela lavoura do café, os imigrantes, que chegavam no início do século XX, traziam consigo alguma formação, marmoraria, carpintaria, sapataria, o que muito contribuiu para o avanço tecnológico em diversas áreas, inclusive na eletricidade, como vemos na página seguinte:

Foi a partir de 1927 que a *Light and Power* adquiriu ações ou a propriedade de algumas empresas, entre elas Companhia Ituana de Força e Luz; Empresa Luz e Força de Jundiá; Companhia Força e Luz Norte de São Paulo, fornecendo em Mogi das Cruzes, Salesópolis, Pindamonhangaba, Caçapava, Santa Branca e

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

Jambeiro; Companhia Força e Luz de Jacareí-Guararema; Empresa de Eletricidade São Sebastião, entre outras. (MEMÓRIA DA ELETRICIDADE, online).

A construção e a manutenção da Usina de Salesópolis está neste contexto e, atualmente, sua preservação é importante para a memória da população local e da região em que ela se encontra, o Alto Tietê, principalmente.

Barros e Monticelli (1998, p.51) afirmam que: “É a memória que guia a humanidade no caminho do aperfeiçoamento.” Neste sentido, observa-se aqui neste percurso, algumas políticas públicas de preservação de patrimônio histórico, cultural e ambiental na Região do Alto Tietê, no município de Salesópolis, ponto inicial da série de tantas usinas hidrelétricas construídas no seu curso e uma entre as 350 pequenas usinas do Estado de São Paulo.

Compreender os processos históricos é incentivar a preservação dos patrimônios culturais, industriais e ambientais que necessitam de um olhar mais acurado, a fim de que se possa desenvolver processos educacionais não formais para a população compreender a importância desses patrimônios.

MEMÓRIAS DA USINA DE SALESÓPOLIS

Nascida em 04 de setembro de 1944 no município de Salesópolis, Ana nasceu e teve sua infância vivida durante a construção da Usina Hidrelétrica de Salesópolis. Filha caçula entre seis irmãos, seus pais eram Victor Wuol, imigrante finlandês, e Ana Maria do Prado Wuol.

Por ter nascido em um dos chalés construídos dentro da propriedade da usina e morado parte da sua vida no local, Ana recorda-se com detalhes aspectos e situações que viveu. Segundo ela, em uma entrevista realizada em janeiro de 2014, o ambiente da usina hidrelétrica era muito alegre, bem iluminado, organizado, limpo, bonito e harmônico.

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

Desde que lembro da vida na Usina era de um ambiente muito alegre, muito iluminado, tudo bem em ordem, limpo, bonito, harmônico.

As pessoas que frequentavam o chalé, os funcionários, os trabalhadores da manutenção, parentes da minha mãe, o pessoal do bairro, meus irmãos e seus amigos faziam parecer que nossa casa estava sempre em festa. Minha mãe cozinhava muito bem. Como não havia pesca predatória, tínhamos peixe em abundância.

Os meus irmãos Rubens e José cuidavam da criação das galinhas poedeiras (galinheiro) e frangos caipiras que sempre haviam pouco num cercado mais afastado da casa.

Segundo ela, além dos chalés, havia hortas com verduras e ervas medicinais e, um pouco mais afastado, plantavam-se legumes. Em outras áreas da Usina, o solo era densamente esterçado, o que possibilitava o cultivo de milho, feijão, abóbora, morango e mandioca. E não somente restringiam-se à agricultura, bem como se criavam também carneiro, cabra, vacas e bois. Portanto, compreende-se que a família Wuo e os demais colaboradores da usina hidrelétrica de Salesópolis, por influência do seu meio regional e condições climáticas, possuíam fortes laços com a cultura agropecuária e com o local em que moravam.

Esta influência origina-se pela região do Alto Tietê ser considerada o “Cinturão Verde” do estado de São Paulo. De acordo com Figueiredo (2013), tem-se como participação da área no contexto nacional de produtos agrícolas: alface, com 40%; hortaliças em geral (170 itens), com 45%; cogumelos comestíveis, 80%; caqui, 50%; nêspera, 80% e flores, com 25%.

Ana ainda confirma:

A horta ficava próxima, com verduras, legumes, cheiro verde e ervas medicinais; um pouco mais afastado, plantava-se outros tipos de legumes como berinjela, pepino, rabanete, nabo, abobrinha, repolho, couve flor; a terra era muito esterçada em outras partes de terrenos pertencentes a Usina, onde plantava-se milho, feijão, abóbora, morango e mandioca.

Segundo minha mãe contava, no tempo em que meus irmãos eram mais novos, criava-se carneiro, cabra e uma ou duas vacas e os bois para puxar o carro.

Tinha muita fruta ao redor de cada casa, não como um pomar, eram plantadas e nasciam aleatoriamente como goiaba, banana, amora, maracujá, ameixa, nêspera, abacate, lima da Pérsia e laranja baiana e campista.

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.

Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.

Sobre seu pai, Víctor Wuo, que foi um dos líderes na parte operacional durante a construção da usina, ela o descreve como um homem paciente e respeitador.

Lembro-me dele sempre de roupas claras; se era macacão era azul claro ou bege; se calça ou camisa seguia mais ou menos o mesmo tom, a não ser em ocasiões especiais, para ir à uma festa ou à igreja, usava ternos escuros e gravata, sapato que eu me lembro da marca “Clark”, (os melhores e mais caros da época) e chapéu de feltro.

No verão terno claro e chapéu Panamá e relógio de bolso.

Na minha época, usava óculos, tinha os olhos muito azuis, os cabelos louros claríssimos, pele clara já bronzeada de sol.

A convivência com os funcionários e todo os trabalhadores era do que se diz “camaradagem”, não se sabia que um dia tivesse levantado a voz para chamar a atenção e alguém.

Era extremamente paciente e respeitador. Todos trabalhavam com disposição e prazer ao seu lado, como ele era exemplar no que faziam o esforço para fazer o melhor era até natural.

Figura 1. Reportagem exaltando Victor Wuo.



Fonte: Arquivo da Família Wuo.

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

Na construção da barragem, ele já primava pela segurança do trabalho: utilizavam-se luvas e botas de borracha, capa de chuva e outras proteções envolvendo limpeza e prevenção de acidentes elétricos.

Vindo da Finlândia em 1909 chegando ao Brasil não falava nada em português, na montagem da Usina Hidrelétrica de Salesópolis onde veio trabalhar, foi aos poucos aprendendo algumas palavras até que com o tempo adquiriu um dicionário (ilustrado) e aprendeu a escrever e a falar de tal maneira que ensinou os trabalhadores braçais a ler e escrever tanto que foram contratados e efetivados na Cia Força e Luz Norte de SP posteriormente Light and Power e puderam ter uma vida digna até a aposentadoria, um desses funcionários Sr. João Porcedônio é vivo tem 100 anos e ainda conta essas histórias e outras do tempo da Usina.

E mesmo durante o tempo da construção da usina, visitantes já iam à Cachoeira dos Freires para nadar ou até mesmo lanchar em meio à natureza, desde que, acompanhado ou supervisionado por um funcionário ou morador. Ela também enfatiza: “Nunca houve afogamento ou qualquer acidente na usina”.

Meu pai primava pela segurança dos funcionários e dele próprio; luvas de borracha muito grossas, botas de borracha para trabalho com reparação de fios elétricos ou qualquer atividade nesse sentido. Capas de chuva com capuz, botas e luvas de pelica para manutenção da limpeza de mato rasteiro e capim no entorno das casas e das máquinas. Para limpeza em torno da represa, e no caminho dentro da mata.

Era comum em fins de semana de moças e rapazes amigos e conhecidos da família ou visitantes de Salesópolis fazerem um passeio na Usina, o local mais apreciado era próximo à represa para um pique nique no gramado em baixo das árvores o passeios de barco na represa tinha grande preferência geralmente meus irmãos ficavam no comando do barco para remar, as vezes algum funcionário de folga acompanhava os visitantes.

Meus irmãos eram excelentes nadadores e cuidavam dos que nadavam também...

Sempre tinha uma boia de borracha a disposição.

A família de Wuó pôde aprender com ele o respeito e amor pela natureza numa época em que nem se quer pensava em ecologia, segundo Ana:

Nós todos aprendemos com meu pai o respeito e o amor pela natureza numa época em que nem sequer pensava em ecologia.

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.

Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.

Era comum deixar nos pés de laranja ou outras frutas um pouco para os pássaros, não se apanhava fruto verde, colhia-se só maduros para comer ou para fazer doce. Nas roças de milho também se deixava uma parte para os roedores silvestres como a paca por exemplo.

Na volta do chalé e da casa de máquinas era todo gramado e bem cuidado.

Tinha um rancho grande coberto de palha que servia para guardar utensílios diversos (citar pilão, baldes, enxada etc) e garagem para os carros dos engenheiros ou técnicos na época pertencentes a Light.

Tinha um paiol para milho bem alto do chão e um galinheiro de tela e coberto de telha que era limpo constantemente; as galinhas iam só para dormir, os ninhos eram feitos de jacá pendurados do lado de fora do galinheiro e as casinhas pequenas para as galinhas com pintinhos à noite tinha que ser bem fechados para proteger de raposas e gambás, às vezes durante o dia algum lagarto costumava comer os ovos dos ninhos...

Figura 2. Antiga residência da Família Wuo e atual sede da usina e do museu da energia.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

De acordo com a Fundação de Energia e Saneamento, o museu da Energia de Salesópolis está instalado em um parque formado por trechos remanescentes da Mata Atlântica, além de estar posicionado dentro da usina hidrelétrica de Salesópolis, que é cortada pelo Rio Tietê, o mais importante rio paulista. (SÃO PAULO, s/d)

O parque tem 156 hectares, dos quais 135 são de floresta ombrófila, por este motivo as trilhas têm como foco o conhecimento sobre a importância da Mata Atlântica, a proteção do meio ambiente, dos mananciais e da biodiversidade. As atividades foram desenvolvidas com o olhar interdisciplinar com o objetivo de fundamentar práticas de educação ambiental. A visita ao Museu da Energia tem diferentes roteiros para visitação e são voltados para a valoriza o dos espaços no entorno da usina, trilhas pela mata nativa e prática de rapel.

Algumas lembranças dessa paisagem são salientadas por Ana:

A represa tinha algumas ilhas de pedra as pessoas gostavam de chegar lá para tirar foto, lembro de uma foto do meu irmão Raul com a pose do "Pensador" de Rodin (de cal o de banho). Uma dessas ilhas chamava-se Ilha do Carrapato era a maior, mas não sei se tinha carrapato mesmo.

Ela ainda detalha que na propriedade da usina, em volta dos chalés e casa de máquinas, era tudo grama bem cuidada. Havia um rancho grande para guardar diversos utensílios (baldes, enxadas, pilão, entre outros) e uma garagem para os carros dos engenheiros/ técnicos.

O caminho que levava à represa com a barragem era feito em ziguezague, de terra mesmo, com escadas calçadas com tronco de  rvores. Era uma subida cansativa, mas o bambuzal plantado em torno deixava sombra e um pouco fresco, além de segurar a terra, protegendo-a da erosão.

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.

Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.

Figura 4. Casa das Máquinas: A foto na época em que uma das turbinas ainda funcionava e área do museu da energia.



Fonte: Arquivo pessoal dos pesquisadores.

CONCLUSÃO

Pretendia-se conhecer mais aprofundadamente a história da Usina Parque de Salesópolis e do Museu da Energia que no momento atual são, em parte, responsáveis pelo progresso econômico-turístico do município.

Percebeu-se, ao longo da pesquisa, a importância da memória na construção das identidades, da percepção sobre conservação dos patrimônios culturais e ambientais e, principalmente do município de Salesópolis que tem destaque na Região do Alto Tietê por uma série de fatores: sua importância na distribuição das águas para a região da grande São Paulo, por ser uma reserva de Mata Atlântica e por salvaguardar o patrimônio industrial-cultural-ambiental que é a Usina Parque de Salesópolis e o Museu da Energia.

A história de vida demonstra que toda a propriedade foi sendo conservada ao longo do tempo que foi habitada pela família Wuo. Vitor Wuo, o finlandês que

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

escolheu o Brasil para passar o resto de seus dias, deixou exemplo para os filhos que se pode ver na fala de sua filha, exemplos de cuidado com o meio ambiente e com o patrimônio que lhe foi confiado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. Usina centenária de Salesópolis não produz energia há mais de um ano. In **Portal G1**. disponível em: <http://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes/suzano/noticia/2015/07/usina-centenaria-de-salesopolis-nao-produz-energia-ha-mais-de-um-ano.html>. Acessado em 21.04.2017.

BARROS, F.P. & MONTICELLI, J.J. Aspectos Legais. In: OLIVEIRA, A.M.S. & BRITO, S.N.A. (Eds.). **Geologia de Engenharia**. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia (ABGE), 1998. Cap. 33, p.509-515.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **s/d. Disponível em: www.ibge.gov.br/cidades. Acessado em: 20.04.2017.**

CLOSS, L.; ANTONELLO, C.S. História de vida: suas Possibilidades para a investigação de processos de aprendizagem gerencial. **Revista Gestão.Org**. v.10, n. 1, p.105-137, jan./abr. 2012

FIGUEIREDO, G.J.B. **Panorama e Condições Atuais dos Agronegócios da Região do Alto Tietê**. Disponível em <http://www.biologico.sp.gov.br/rifib/IIIRifib/1-5.pdf> Acesso em 20 de fevereiro de 2014.

MARTINI, S.; DINIZ, R. Usina de Salesópolis. **História e Energia. Patrimônio Arquitetônico da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo**. 2ºEd. São Paulo. Fundação Patrimônio História da Energia de São Paulo, 2000, n. 8, 76 p. anual.

MEMÓRIA DA ELETRICIDADE. **Capital estrangeiro e grupos privados nacionais (1898-1929)**. Disponível em: <http://www.memoriadaeletricidade.com.br/default.asp?pag=23&codTit1=44339&pagina=destaques/linha/1898-1929&menu=376&iEmpresa=Menu#44339>. Acessado em 20.04.2017.

Energia e memória na região do Alto Tietê: A história da usina Parque de Salesópolis.	Paula L. R. de Sá; Maico Pinheiro; Luci M. de M. Bonini; Gabriel M. de O. T. Coelho.
---	--

SÃO PAULO. **Fundação Energia e saneamento**. Museu da Energia de Salesópolis. Disponível em: <http://www.energiaesaneamento.org.br/unidades/rede-museu-da-energia/museu-da-energia-de-sales%C3%B3polis.aspx>. Acesso em 20 de abril de 2017.

TOURINHO, J.F.G. Um século de energia: a presença da Light no Brasil. In. **História e Energia. Patrimônio Arquitetônico da Fundação Patrimônio Histórico da Energia de São Paulo**. 2ª Ed. São Paulo. Fundação Patrimônio História da Energia de São Paulo, 2000, n. 8. pp. 109-115